

Começo do fim?

A transferência de favelados da Boca da Mata para Samambaia, que o Governo do Distrito Federal inicia esta manhã, é apenas o primeiro passo de uma longa caminhada rumo à solução do difícil problema das invasões que proliferam em todo o território da capital brasileira.

Não há dúvida quanto ao sucesso da empreitada no caso Boca, pois o poder público atua em universo restrito, numa estratégia simples de remover cinquenta famílias por dia, de modo a concluir o processo em poucas semanas.

Mas o que importa mesmo é o propósito do Governo de manter-se vigilante em relação a novas invasões e de atuar energicamente para pôr fim a um comércio ilícito e explorador da miséria de alguns. Ao oferecer lotes em ruas encascalhadas, servidos de luz, chafarizes à disposição dos moradores, e estrutura de saúde, educação, segurança pública, o Buriti precisa acautelar-se

ante a possibilidade concreta de uma iniciativa oportuna e necessária converter-se em fonte de mais problemas.

Uma disposição positiva diz respeito à concessão de uso dos lotes. Antes de transcorridos cinco anos, seus ocupantes não podem vendê-los e tampouco ceder seu domínio a terceiros através de quaisquer artificios. A punição vem de imediato, drástica, com a retomada do terreno pelo GDF. Ai pode estar o instrumento eficaz para desanimar muita gente habituada a passar adiante suas habitações e, em seguida, entrar novamente na fila dos desabrigados.

Se o Governo local levar essa determinação a consequências extremas e impedir por todos os meios a ocorrência de invasões, há indicadores seguros de que a médio prazo o Distrito Federal ficará livre de um dos seus piores flagelos.